

Fusão cria super faculdade no DF

Letícia Nobre

A Anhanguera Educacional oficializou, ontem, a aquisição da Sociedade Brasil Central de Educação e Cultura (Sbcec), mantenedora da Faculdade JK. A instituição tem 5,3 mil alunos matriculados nas duas unidades: Taguatinga e Valparaíso de Goiás. O valor da transação foi de R\$ 31,3 milhões, sendo R\$ 4 milhões pagos à vista.

Esta é a segunda incorporação do grupo paulista no Distrito Federal. A primeira ocorreu em fevereiro, quando a Faculdade de Negócios e Tecnologia da Informação (Facnet) foi negociada por R\$ 20,48 milhões. "Viemos para crescer", resume o vice-diretor da Anhanguera, José Luis Poli. "A Faculdade JK tem o perfil semelhante ao de outras instituições do grupo, por isso a escolhemos", acrescenta. Essas incorporações fazem da Anhanguera uma das maiores grupos de ensino superior do DF, com mais de 9 mil estudantes e cerca de 150 mil no país.

O vice-diretor esclareceu que a grade curricular dos veteranos vai se manter. No caso daqueles que vão cursar o segundo ano em 2009 e os calouros, serão implantados os currículos-padrão da Anhanguera e aplicadas mensalidades menores do que as atuais. "Os veteranos têm contratos já acertados e não vamos mudar isso. Para quem entrou este ano, dependerá do professor. E quem entrar no próximo ano, terá tudo novo. As mensalidades serão, em média, entre R\$ 350 e R\$ 450", diz Poli.

Hoje, a Faculdade JK tem cerca de 305 professores. O quadro deve aumentar com a criação de cursos bacharelados de engenharia civil, de produção, mecatrônica e elétrica, de fisioterapia, recursos humanos, logística e marketing e vendas. "Por um período de cinco anos, vamos contratar 150 professores e 40 funcionários ao ano". A previsão é investir R\$ 15 milhões em infra-estrutura até 2010.

Os investidores estão de olho no mercado educacional do Distrito Federal. Somente este ano, sete faculdades mudaram de "donos" por meio de incorporação. O proprietário do Grupo Educacional Fortium, Cláudio Farág, revela que mesmo os empreendimentos bem-sucedidos estão na mira dos grupos de investidores. "Recentemente recebemos ligações de empresas paulistas interessadas em adquirir a Fortium. O mercado está muito aquecido", diz.

Essa realidade é confirmada pelo presidente do Sindicato dos Professores em Estabelecimentos Particulares de Ensino Superior do DF (Sinproep), Rodrigo de Paula. "Transformar a educação só em um negócio lucrativo nos preocupa", diz Rodrigo. A atenção está voltada para a "precariedade da relação de trabalho" e para "a baixa qualidade de ensino". "Educação é uma concessão do Estado e falta fiscalização dessa concorrência predatória", argumenta o presidente do Sinproep.

Segundo Rodrigo, há uma campanha nacional para regulamentação do setor privado de ensino. "Precisamos colocar regras, estipular número máximo de alunos por sala de aula, por exemplo", pontua. Para evitar problemas com as faculdades, o presidente do sindicato orienta que o aluno procure conhecer a situação financeira da instituição. "Há lugares que não depositam FGTS, outros que têm salários atrasados, tudo isso vai se refletir em sala de aula."

Disponível em: <<http://www.correiobraziliense.com.br>>. Acesso em 4 set. 2008